

A História da Arte em Portugal: um balanço

Maria Alexandra Trindade Gago da CÂMARA
(Universidade Aberta)

Destacando-se como disciplina e objecto de estudo autónomo, a história da arte em Portugal – embora ainda uma disciplina nova - conhece nos últimos 20 anos uma assinalável importância consolidando-se com consciência e prática científicas¹.

A autonomização da disciplina, formalmente consagrada no ensino universitário, e a animação do mercado resultaram num considerável incremento de iniciativas ao nível da investigação, exposição, edição e debate. Para tal, contribuíram uma nova geração de historiadores, investigadores e estudiosos, cujos trabalhos se situam cerca dos anos 80 e que foram responsáveis por novas orientações metodológicas e novas práticas de trabalho nos diferentes campos de actividade da disciplina a par de um magistério universitário mais especializado, serviços locais de património, museus, criação de organismos privados com destinos culturais, grandes exposições, produção de catálogos, etc. etc., podendo hoje no início do século XXI abordar e usar sem receios (parafraseado o historiador Vitor Serrão) o conceito de *História da Arte – Ciência*.

Somos hoje capazes de ordenar melhor o objecto da sua pesquisa e o sentido concreto do seu campo de trabalho. A História da Arte Portuguesa - assumindo um estado de maioridade - tomou consciência da sua exacta importância social.

A Historiografia da Arte

Uma nova conjuntura situada entre os anos 70 e 80 foi marcada por uma geração de transição representada nas figuras de José-Augusto França, Jorge Henriques Pais da Silva e Artur Nobre de Gusmão, entre outros; eles decisivos para a constituição de uma historiografia moderna da arte portuguesa. Estes investigadores procederam ao arranque da produção de estudos (monografias, análises comparativas, modelos metodológicos, muito particularmente através da prática lectiva), procurando transmitir e formar um olhar objectivo da arte produzida em Portugal. Os seus trabalhos de síntese procederam ao levantamento de questões essenciais, tais como: limites cronológicos mais alargados, formação e enquadramento social dos seus protagonistas (artistas, autorias, críticos, e o peso da encomenda), revisão de uma definição de periodização, reabilitação de ciclos e períodos "sombra", abandono de uma visão "casticista" da arte portuguesa e a paulatina mas decidida redescoberta do nosso Património Artístico.

Por tudo isto fez sentido recolocar a questão fundamental da arte portuguesa, optando-se conscientemente pela designação de uma "Arte em Portugal" por oposição a uma "Arte Portuguesa", repensando-se um entendimento da qualidade e actualidade artística nacional.

A produção editorial e a produção de novas sínteses foi estimulada e motivada por um acontecimento que marcou uma nova etapa historiográfica: em 1983 a organização em Lisboa da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e da Cultura do Conselho da Europa sob o tema das "*Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento*".

Uns anos mais tarde, o aparecimento da *História da Arte em Portugal*, publicada pelas edições Alfa (1986-1987), em 14 volumes com colaborações autónomas² constitui a actualização de assuntos e algumas novidades sobre critérios de periodização e métodos. Referimo-nos ao

maneirismo pela primeira vez tratado de forma autónoma e independente, despedando-se de velhas designações de "Contra-Reforma" e "Arquitectura Jesuítica" e dos períodos *proto-barroco* e *barroco* como conjunturas de consolidação das artes produzidas em Portugal entre os séculos XVII e XVIII.

Esta nova dinâmica e visibilidade sobre a arte portuguesa foi sendo paulatinamente trabalhada, permitindo o aparecimento de trabalhos mais especializados como o *Dicionário da Arte Barroca* dirigido por José Fernandes Pereira e Paulo Pereira, e entre os anos 1989-90 a revista sobre estudos barrocos – *Claro-Escuro*, a par de um acréscimo sobre exposições temáticas e monográficas, cujas áreas preferenciais em termos cronológicos se situaram entre os séculos XVI e XVIII.

O crescente interesse por temas artísticos da arte portuguesa e o ritmo acelerado de publicações especializadas justificaram o aparecimento 10 anos mais tarde de uma nova síntese: *A História da Arte Portuguesa* editada pelo Círculo dos Leitores, com a direcção de Paulo Pereira, em 3 volumes contando com diversos especialistas e onde são propostas 4 partes ou áreas de trabalho, geridas tematicamente pelos diferentes colaboradores³: o período pré-histórico, o sistema medieval das artes, o classicismo, inovações, resistências e academismos e por fim o sistema da contemporaneidade, e toda a problemática da moda e das vanguardas e de uma Arte sem Tempo e sem Lugar. São deste modo tratados tempos e paradigmas estéticos distintos.

Todos estes contributos pela abundância e novidade de informação e pela revisão sobre critérios de periodização, métodos e conceitos provocaram impactos a nível académico, oferecendo matéria mais ampla para reflexão e enriquecimento de novos questionamentos.

Quanto à restante produção historiográfica, é ainda hoje visível a carência de uma revista científica sobre História da Arte Portuguesa no sentido delimitado do termo. Estudos sistemáticos sobre bibliografia especializada, desenvolvimento de trabalhos universitários, informações generalizadas sobre congressos e colóquios, são difíceis de encontrar todos em conjunto⁴.

Não deveremos esquecer outras importantes contribuições neste breve caminho da história da história da arte portuguesa, a revista *Colóquio Artes* da Fundação Calouste Gulbenkian, infelizmente parada desde 1996, a *Revista Portuguesa de Arqueologia* criada em 1998., a revista *Monumentos*, projecto editorial da DGEMN, editada deste 1997 (disponível via Internet) e que aborda numa perspectiva pluridisciplinar conjuntos de monumentos recentemente restaurados ou em vias de restauro; a 4ª série da revista *Museu* publicada no Porto desde 1993, com especial incidência pela arte do Norte do país e a revista *Azulejo* (nº 1, 1991; nº2 1992, nº 3/7, 1995-1999) do Museu Nacional do Azulejo destacando áreas do conhecimento e do saber que vão encontrando espaço de publicação e actualização tais como: a História do Azulejo, Iconografia, Monografias sobre conjuntos de azulejo *in situ*, Fontes Iconográficas, etc. etc. Não pretendendo assumir-se como uma publicação de História de Arte, a revista *Oceanos* da Comissão Nacional dos Descobrimientos Portugueses (40 números 1989-2002), não esquece nos seus artigos o lugar desta disciplina.

Por fim, nos últimos 10 anos têm sido espaço de investigação um conjunto de novas áreas de trabalho transversais que se vão lentamente afirmando como fundamentais e essenciais no entendimento da Arte Portuguesa: são elas: a arquitectura colonial portuguesa, o urbanismo e história das cidades, a cultura arquitectónica e o estudo da tratadística, a arte efémera, a circulação de modelos e ideias e a sua recepção continental e insular, a reavaliação do conceito de exotismo e de simbiose artística através da inventariação da arte afro-portuguesa e indo-portuguesa, o crescente interesse de estudos sobre a pintura, a talha, o azulejo, a ourivesaria, a tapeçaria, a

cerâmica e o colecionismo, os estudos sobre arqueologia industrial, a arte popular e as técnicas artísticas ligadas à conservação e restauro, a curadoria das obras de arte, a museologia, a redefinição do termo e conceito de património, etc. etc.

Instituições e Acontecimentos

A par do saldo positivo da produção historiográfica sobre arte portuguesa, não podemos esquecer o importante trabalho de investigação, organização de exposições e de colóquios, o restauro de edifícios, monumentos e obras de arte, a publicação de catálogos e de monografias da responsabilidade de diferentes organismos do Estado.

A preocupação com a conservação, gestão e administração do património edificado, monumental e artístico passa pela criação e respectiva acção de diversas instituições culturais públicas e privadas. São elas: Instituto Português de Museus (IPM), Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), Instituto Português de Arqueologia (IPA), Instituto Português de Conservação e Restauro (IPCR), Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses (CNCDP), Grémio das Empresas de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico (GEcORPA) e, com especial atenção para a arte contemporânea: o Centro Cultural de Belém (CCB), o papel da Fundação Calouste Gulbenkian através do Centro de Arte Moderna (CAM) e do Museu Gulbenkian, o Museu Nacional de Arte Contemporânea – Casa Serralves (Porto), o Museu do Chiado, e a colecção Bernardo – Museu de Arte Moderna em Sintra.

Relembremos pontualmente alguns acontecimentos que em muito contribuíram para o avanço desta *disciplina-ciência*.

No âmbito das exposições centradas num artista e numa época relevaram-se muitas novidades através da formalização dos seus catálogos, hoje objectos de trabalho para os investigadores: *Canto da Maia* (1990); *Josefa de Óbidos* (1991); *Grão Vasco* (1992); *Jerónimos. 4 Séculos de Pintura* (1992); *Pintura Maneirista Portuguesa* (1994), *Joanni V* (1994), *Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça* (1994), *Arte de Cister em Portugal e na Galiza* (1998), *Bento Coelho* (1998), *Garcia Fernandes* (1998) *Keil do Amaral* (2002), *Mário Eloy, Jorge Vieira, Veloso Salgado, Vespeira – 1850-1950* (1998) e tantos outros importantes.

A realização alternada de colóquios luso-brasileiros e luso-espanhois de história da arte, também em muito contribuíram para novas avaliações da arte portuguesa e da sua contextualização em espaço atlântico, assim como a realização dos colóquios organizados pela Associação Portuguesa de Historiadores de Arte (Outubro 91 em Lisboa, F.C.G e Novembro de 2001 Porto, Seminário do Vilar e Fundação Eng.º António de Almeida, Novembro de 2004).

Três importantes encontros internacionais e a publicação das suas respectivas actas relançaram novas visões sobre a arte barroca portuguesa: *I Congresso Internacional do Barroco* Porto 1999; *Struggle for Synthesis* Braga 1996 e *II Congresso Internacional do Barroco*, Porto 2001.

Todos estes acontecimentos mobilizaram evidentemente muitas energias, proporcionando impressionantes e verdadeiras bases de informação para recentes gerações de investigadores e historiadores de Arte.

A História da Arte e a Prática Lectiva

O ensino da História da Arte em Portugal, especificamente a nível universitário começa a tomar forma por volta dos anos 70 na constituição de pequenos cursos integrados nas licenciaturas em História. (Faculdade de Letras de Lisboa, Coimbra e Porto). Na consequência da reforma de 1976 cria-se o primeiro programa autónomo de estudos, um mestrado em História da Arte na então recém formada Universidade Nova de Lisboa. Dois anos mais tarde nasce "uma variante" em História de Arte integrada na Licenciatura de História, situação que se mantém até 1992, quando naquela universidade se cria uma Licenciatura especializada em História de Arte e, como consequência recentemente um programa de estudos de Doutoramento que contempla cadeiras de História de Arte.

Este magistério universitário solidifica-se a nível nacional com a criação de Institutos de História de Arte (Coimbra, Lisboa, Porto), com o aparecimento de um Centro de História de Arte na Universidade de Évora e com a proliferação de opções, cursos livres, seminários e pós-graduações a nível público e privado. Conseguiu-se conferir à História da Arte uma autonomia disciplinar dentro dos quadros pedagógicos das Humanidades.

A situação do ensino da História de Arte no currículo do ensino secundário⁵ encontra-se reduzida infelizmente aos alunos que optam pelos agrupamentos de Arte Visuais e dos Cursos Tecnológicos, havendo de facto uma ausência generalizada da disciplina no plano de estudos das licenciaturas em ensino da História

Valerá a pena no futuro reconhecer que a promoção da disciplina de História da Arte no ensino secundário e superior contribuirá para uma mais valia na formação tanto dos alunos como dos docentes, contribuindo para um reforço das competências profissionais dos futuros professores de História.

Qual a tarefa da História de Arte Hoje?

A esta questão, podemos responder no início do século XXI com outra visibilidade, exigindo um repensar constante e uma resposta sempre em mudança.

Fazer História da Arte hoje implica pensar o objecto artístico de forma transversal, solicitando-se diferentes meios de análise consoante a sua natureza. O historiador de arte é, deste modo, confrontado com uma pluralidade de motivações, opções e caminhos: o biografismo, a história dos estilos, a história das obras-primas, a história dos artistas, a história dos géneros, a história das vanguardas, história dos significados, ou até a história de obras de arte inexistentes⁶.

A esta noção de totalidade, está plenamente associada uma visão de globalidade que deverá organizar modos de olhar e de ver do historiador de arte no seu ofício quotidiano.

Em suma, em 2003 é possível elaborar uma síntese de pressupostos sobre esta disciplina em Portugal. A vertente metodológica da História da Arte Portuguesa apresenta-se nos nossos dias plural, necessária, crítica e socialmente útil.

Notas

¹ A estrutura deste artigo tem como ponto de partida duas referências bibliográficas importantes: Veja-se SOBRAL, Luis de Mane, "L'Histoire de l'art au Portugal" in *Revue d'Art*, n.º 133/2001-2003, pp. 5-17 e SERRÃO, Vitor, "Caracterização da História de Arte em Portugal. Novos debates e novas metodologias de trabalho" in *A Cripto – História de Arte*, Livros Horizonte, vol. 1, pp. 215-223.

² Mantém-se a divisão por géneros artísticos da Pré-História à Contemporaneidade. Volumes dedicados a "Alta Idade Média" (Jorge Alarcão; Carlos Alberto Ferreira de Almeida; Bairrão Oleiro entre outros), ao "Maneirismo" (destaque da coordenação de Vitor Serrão); ao "Limiar do Barroco" (coordenação de Carlos Moura); "Pioneiros da Modernidade" (coord.de Rui Mário Gonçalves), e por fim a "Arquitectura Moderna" (coord de Pedro Vieira de Almeida e J. Manuel Fernandes). Um volume sobre o "Azulejo" da autoria de José Meco foi anexado à obra.

³ Citem-se entre muitos: Silvie Deswarte, Rafael Moreira, Victor Serrão, José Fernandes Pereira, Walter Rossa, Rui Afonso Santos, entre muitos outros.

⁴ Neste sentido a recém criada Portugal-Arte- Associação Cultural, em colaboração com a arte.com assumiu o objectivo de criar um *website* dedicado à História da Arte portuguesa constituindo um amplo espaço de debate e divulgação, preferencialmente direccionado para a comunidade científica. Para isso registam-se seis áreas distintas: divulgação das investigações ao nível nacional (mestrados, doutoramentos e outras), artigos de investigação, fóruns e criação de um Conselho Científico, bolsa de empresa, notícias de exposições, colóquios, conferências e outros e por fim *Link´s*, área de ligações a *sites* nacionais e estrangeiros, cujos conteúdos se revelam fundamentais e complementares para a História da Arte portuguesa. No entanto, recentes contributos se podem ainda acrescentar: a revista recém criada *Artis* (2002) do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, abrindo e divulgando algumas linhas de pesquisa em curso e a publicação de *Estudos de História de Arte – Novos Contributos*, da colecção *Lisboa - Arte e História*, do Pelouro da Cultura, do Departamento de Património Cultural da Câmara Municipal de Lisboa, revelando a contribuição de jovens autores, alunos finalistas do curso de História de Arte da Faculdade de Letras de Lisboa, entre o ano lectivo 98/99.

⁵ Veja-se sobre este assunto: XAVIER, Pedro Manuel Amaral – "História da Arte no ensino secundário" in *APHA II Congresso Internacional de História da Arte. Portugal: Encruzilhada de Culturas, Artes e Sensibilidades*. pp. 217-225, Porto 2001.

⁶ Sobre este assunto, sublinhe-se o conceito de *Cripto-História de Arte* – a vertente da História que se ocupa do património artístico desaparecido. Veja-se SERRÃO, Vitor, "A Cripto-História de Arte. Um novo conceito operativo para análise das obras de Arte" in *Actas do II Congresso Internacional de História de Arte – Portugal: Encruzilhada de Culturas das Artes e das Sensibilidades*, pp. 277-287.

Estudos Recentes (1985-2003)

(*) Por razões de ordem metodológica e outras que se prendem exclusivamente com uma prática de investigação em História da Arte Moderna, centramos a nossa escolha numa lista de referências que se limita aos livros mais significativos sobre este período – séculos XVII e XVIII - (estudos monográficos, actas de colóquios, catálogos de exposição, revistas entre outros). Esta divisão temática visa unicamente a facilidade de consulta, não pretendendo ser exaustiva.

1. Inventários e Histórias Gerais

Artis, Revista do Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras, Lisboa 2002.

ARAÚJO, R. e Alia – *Bibliografia Ibero-Americana da História do Urbanismo e da Urbanística*. 1415-1822, Lisboa, CNCDP, 2000.

CALDAS, J. Vieira – *Caminhos do Património*, Lisboa, DGEMN, 1999.

CARITA, H. Homem Cardoso – *Tratado da Grandeza dos Jardins de Portugal*, Lisboa, 1987.

A Coleção de pintura do Museu Alberto Sampaio. Séculos XVI-XVIII (Guimarães), Lisboa, IPM, 1996.

I Congresso Internacional do Barroco, Porto, Universidade do Porto / Governo Civil do Porto, 2 vols. 1986.

II Congresso Internacional do Barroco, Porto, Universidade do Porto / Governo Civil do Porto, 2 vols. 2003.

ESPANCA, Túlio – *Inventário artístico de Portugal. XII. Distrito de Beja*, 2 vols. Lisboa, ANBA, 1993.

FRANCO, Anísio – *Jerónimos. 4 Séculos de Pintura*, Lisboa, 1992.

NOGUEIRA GONÇALVES, A – *Inventário Artístico de Portugal. XI. Distrito de Aveiro. Zona de Nordeste*, Lisboa, ANBA, 1991.

HESPANHA, A. M., dir. – *O Orientalismo em Portugal (Séculos XVI-XX)*, CNCDP, Porto, Edifício da Alfândega, 1999.

História da Arte em Portugal, Lisboa, Alfa, 14 vols, 1986-1989.

História das Artes Plásticas, Lisboa, IN/IC e Comissariado da Europália 91, 1991.

História de Arte em Portugal, 1ed. Lisboa Presença, 2001.

MOITA, I. dir. – *O Livro de Lisboa*, Lisboa, Sociedade Lisboa 94, 1994.

PEDREIRINHO, J.M – *Dicionário dos arquitectos activos em Portugal*, Porto, Afrontamento, 1994.

PEREIRA, J. – *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, Lisboa, 1986.

PEREIRA, P. dir. – *História da Arte Portuguesa*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 3 vols. 1994.

_____ - *2000 anos de Arte em Portugal*, Temas e Debates, 1999.

QUARESMA, M.C Carvalho - *Inventário Artístico de Portugal. XIII. Cidade do Porto*, Lisboa, ANBA, 1995.

SALA, D. dir. – *Robert Smith. 1912-1975. A investigação na História de Arte*, Lisboa, FCG, 2000.

SILVA, J.H. Pais da – *Páginas da História da Arte*, Lisboa Estampa, 1986.

2. Arquitectura, Urbanismo, Pintura e Escultura

AA, VV – *Propaganda e Poder*. Actas do Congresso Peninsular de História da Arte, Edições Colibri, Lisboa 2001.

- AFONSO, Simoneta E Delaforce, Angela – *O Palácio de Queluz*, Jardins, Lisboa, IPPC – Quetzal, 1988.
- ALVES, Jaime J. Ferreira – *A Casa Nobre no Porto na época moderna*, Lisboa, Inapa, 2001.
- BERGER, Francisco Gentil – *Lisboa e os arquitectos de D. João V: Manuel da Costa Negreiros no estudo sistemático do barroco joanino na região de Lisboa*, Lisboa, Cosmos 1994.
- CALDAS, João Vieira – *A casa rural nos arredores de Lisboa no século XVIII*, Porto, Faculdade de Arquitectura, 1999.
- CRUZ, António J. – *Da sombra para a luz. Materiais e técnicas da pintura de Bento Coelho da Silveira*, Lisboa IPPAR, 1999.
- DUARTE, Eduardo Alves – *Carlos Amarante (1748-1815) um arquitecto de Braga e do Porto e o final do Classicismo*, Porto FAUP, 2000.
- Europália 91 Portugal – *Portugal et Flandre. Visions de L'Europe (1550-1680)*, Bruxelas, 1991.
- Europália 91 Portugal – *Triomphe du Baroque*, Bruxelas, 1991.
- FERRÃO, Leonor – *A Real Obra de Nossa Senhora das Necessidades*, Lisboa, Quetzal, 1994.
- GOMES, Paulo Varela – *A Cultura Arquitectónica e Artística no século XVIII*, Lisboa 1988.
- HATHERLY, A. Luís Moura Sobral (dir.) – *Luís Nuno Tinoco, Elogio da Pintura (1687)*, Lisboa IPPC, 1991.
- MACHADO, José Alberto Gomes – *André Gonçalves. Pintura do Barroco Português*, Lisboa, Estampa, 1995.
- MELLO, Magno M. – *A Pintura de Tectos em Perspectiva no Portugal de D. João V*, Lisboa, Estampa, 1998.
- Niccoló Nazoni (1691-1773)*, Florence, Poonte alle Grazie, 1991.
- Monumentos* - Revista semestral de edifícios e Monumentos (nº 1-16, Março, 2002).
- Oceanos*, (dir. António Mega Ferreira), Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses nº 1 (Jun.1989), Trimestral, nº 42/43, 2001.
- OLIVEIRA, Eduardo Pires de – *O Edifício do Convento do Salvador do Mosteiro de Freiras ao Lar Conde de Agrolongo*, Braga, 1999.
- PEREIRA, José Fernandes – *Arquitectura Barroca em Portugal*, Lisboa 1986.
- _____, – *Arquitectura e Escultura de Mafra. Retórica de Perfeição*, Lisboa, Presença, 1989.
- PIMENTEL, António F. – *Arquitectura e Poder. O Real Edifício de Mafra*, Coimbra, Instituto de História de Arte, 1992.
- Revue de l'Art*, Centre National de la Recherche Scientifique, nº 133 – Portugal, 2001-3.
- SALDANHA, Nuno (dir.) – *Joanni V Magnífico. A Pintura em Portugal ao Tempo de D. João V.1706-1750*, Lisboa, IPPAR, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1994.
- _____, *Artistas, imagens e ideias na pintura do século XVIII*, Lisboa, Livros Horizonte, 1995.
- SERRÃO, Victor (dir.) – *Josefa de Ayala e o tempo barroco*, Lisboa, IPPAR, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1991.
- _____, – *Josefa em Óbidos*, Lisboa. Quetzal Editores, 2003.
- _____, – *A Cripto História de Arte*, Livros Horizonte, Lisboa 2000.
- _____, – *A Pintura proto-barroca em Portugal, 1617-1657: o triunfo do naturalismo e do tenebrismo*, Ed. Colibri, 2000.

- _____ – *A Lenda de São Francisco Xavier pelo pintor André Reinoso (estudo histórico, estético e iconológico de um ciclo barroco na Sacristia da Igreja de São Roque*, Lisboa, Quetzal, 1993.
- SOBRAL, Luís Moura – *Pintura e Poesia na Época Barroca. A homenagem da Academia dos Singulares a Bento Coelho da Silveira*, Lisboa, Estampa, 1994.
- _____, – *Do sentido das Imagens. Ensaios sobre pintura barroca portuguesa e outros temas ibéricos*, Lisboa, Estampa, 1996.
- _____ – *Bento Coelho, 1620-1708, e a Cultura do seu Tempo*, Lisboa, IPPAR, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1998.
- _____, (dir) – *Stuggle for Synthesis. A Obra de Arte Total nos séculos XVII e XVIII*, 2 vols, Lisboa, IPPAE, 1999.

3. Artes Decorativas

- ALVES, Natália M. Ferreira – *A Arte da Talha na Época Barroca (Artistas, Clientela, Materiais, Técnica)*, Porto, 2 vols, 1989.
- _____, *A escola da talha portuense e a sua influência no Norte de Portugal*, Coleção Portucalle, Lisboa, Edições Inapa, 2001.
- ARRUDA, Luisa – *Azulejaria Barroca Portuguesa – Figuras de Convite*. Lisboa Inapa, 1993.
- Azulejos.: les metamorphoses de l´azur*, Catálogo, Paris Espace Electra, 1994.
- BORGES, Nelson Correia – *A Arte nas Festas de Casamento de D. Pedro II*, Porto Paisagem, 1986.
- BRANDÃO, D.de Pinho – *Obra de talha dourada, ensablagem e pintura a cidade e na diocese do Porto*, 1984-1989, 6 vols.
- CALADO, Rafael Salinas – *Azulejo: 5 séculos de azulejo em Portugal*. Lisboa, 1986.
- CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da – “*A Arte de Bem Viver*” – *A Encenação do Quotidiano na Azulejaria Portuguesa da segunda metade de Setecentos*”, Texto policopiado, Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa 2001.
- _____, - *Azulejaria Barroca em Évora. Um Inventário*, Universidade de Évora, Centro de História de Arte, 2000.
- CASTEL-BRANCO, João (dir) – *Arte efémera em Portugal*, Lisboa, Museu Gulbenkian, 2000-2001.
- FALCÃO, José António (coord.) – *Entre o Céu e a Terra: arte Sacra na Diocese de Beja*. Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja, 2000.
- FERRÃO, Bernardo – *O mobiliário Português*, Porto, Lello & Irmão, 4 vols, 1990.
- MECO, José – *O Azulejo em Portugal*, Lisboa, Alfa, 1989.
- PARRA, Júlio – *Azulejos. Painéis do Século XVI ao Século XX*. Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de S. Roque, 1994.
- SERRÃO, Victor, e alia – *Arte Sacra nos antigos coutos de Alcobaça*, Lisboa, IPPAR, 1995.
- SILVA, Nuno Vassalo e (dir.) – *Esplendor e Devoção.Os Relicários de S. Roque*, Lisboa, Museu de S. Roque, 1998.
- XAVIER, Angela Barreto e Cardim, Pedro – *Festas que se Fizeram pelo Casamento do Rei D. Afonso VI*, Lisboa, Quetzal, 1996.

4. Arte Colonial

- Actas do II Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte* (Ouro Preto, 1992), Barroco (Belo Horizonte, 1993-1996).

- Actas do IV Colóquio Luso-Brasileiro da História*, Baía, 1997.
- CARITA, Helder - *Palácios de Goa. Modelos e tipologias da arquitectura civil-portuguesa*, Lisboa, Quetzal, 1995.
- CARITA, Rui. – *O Colégio dos Jesuítas do Funchal*, Funchal, 2 vols, 1987.
- _____, – *A Arquitectura Militar na Madeira nos séculos XV a XVII*, Funchal – Lisboa 1998.
- CASTRO, H, de – *A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império*, Porto, Civilização, 1987.
- II Congresso do Barroco no Brasil. Arquitectura e Artes Plásticas*, Ouro Preto, 1989) Barroco (Belo Horizonte 1990-1992).
- DIAS, Pedro – *História da Arte Portuguesa no Mundo (1414-1822)*, Lisboa, 2 vols., Círculo dos Leitores, 1998-99.
- Europália 91 Portugal – De Goa a Lisboa. Arte Indo-Portuguesa. Séculos XVI-XVII*. Bruxelas 1991.
- Europália 91 Portugal - Via Orientalis*, Bruxelas, 1991.
- FERNANDES, J.M. – *Cidades e Casas da Macaronésia*, Porto, Universidade do Porto, 1996.
- FLORES, J.M. e Baptista Pereira, dir. – *Os Construtores do Oriente Português*, CNCDP, Porto, Edifício da Alfandêga, 1998.
- LÉON, Ponce F. de – *História da Arte Luso-Brasileira. Guia Bibliográfico*, Recife, 1998.
- MACHADO, José Alberto Gomes (coord) – *A Arte no Espaço Atlântico do Império Português. III Colóquio Luso-Brasileiro de História de Arte*, Évora, Universidade de Évora, 1997.
- MAGALHÃES, J. Romero de, (dir.) – *A Construção do Brasil. 1500-1825*, Lisboa, CNCDP, Galeria de Pintura do Rei D. Luís, 1999.
- MATOS, M.A Pinto (dir.) – *A influência Oriental na Cerâmica Portuguesa do Século XVII*, Lisboa, Sociedade Lisboa 94, Museu Nacional do Azulejo, 1994.
- MATOS, Teodoro (dir.) – *Os Espaços de um Império*. CNCDP, Porto, Edifício da Alfandêga, 1999.
- MENDONÇA, Isabel, M. Godinho (dir.) – *Amazónia Felsínea. António José Landi. Itinário Artístico e Científico de um Arquitecto Bolonhês na Amazónia do Século XVIII*, Lisboa, CNCDP, 1999.
- _____, - *António José Landi (1713-1791), um artista entre dois Continentes*, Textos Universitários das Ciências Sociais e Humanas, F.C.G, Lisboa 2003.
- MOREIRA, Rafael (dir) – *História das Fortificações Portuguesas no Mundo*, Lisboa Alfa, 1989.
- _____, (dir) – *A Arquitectura Militar na Expansão Portuguesa*, Porto, MNAA, 1998.
- PINTO, Maria Helena Mendes – *Biombos Nambam*, Lisboa, MNAA, 1988.
- _____, – *Lacas Nambam em Portugal*, Lisboa, 1990.
- Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar. Actas do IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte* (Coimbra 1987), Coimbra, Universidade de Coimbra, 1989.
- ROSSA, W. – *Cidades Indo-Portuguesas*, Lisboa, CNCDP, 1997.
- _____, (dir.) – *Universo Urbanístico Português. Colectânea de Estudos*, Lisboa, CDCDP, 1998.
- SILVA, Nuno Vasalo e – *A Herança de Rauluchatim*, Lisboa, Museu de S. Roque, 1996.
- SOUSA, Nestor de – *A Arquitectura Religiosa de Ponta Delgada nos Séculos XVI a XVIII*, Ponta Delgada, 1986.

5. Manuais

- CAMBOTAS, Manuela C, Fernanda Meireles, e Ana Lídia Pinto – *História da Arte Ocidental e Portuguesa, das origens ao final do século XX*, Lisboa Porto Editora, 2001.

NUNES, Paulo Simões – *História da Arte*, Lisboa Editores 2000.

PEREIRA, J M, Baptista - *História de Arte Portuguesa – Época Moderna – 1500-1800*, Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

PEREIRA, J.F, DUARTE, E – *História da Arte*, Lisboa, Texto Editora, Lisboa, 1991.

SILVA, R. Henriques, CALDAS, L. Castro – *História da Arte Portuguesa – Época Contemporânea, Lisboa*, Universidade Aberta, Lisboa 1996.

XAVIER, P. Nunes do Amaral – "História da Arte mal tratada: o novo programa de História da Arte do Ensino secundário" in *O Estudo da História*, Vol. I, Boletim, nº 12-15 (IIª série), Lisboa, APH, 1999-93, pp. 547-55.

6. Suporte Informático: CD-ROM, Sites e Portais na Internet

www.monumentos.pt

www.univ-ab.pt/disciplinas/dchs/ha/index.ht

www.matriznet.ip.museus.pt

www.ipa.min-cultura.pt/

www.instituto-camoes.pt

www.iie.min-edu.pt

www.portugalarte.net

www.gecorpa.pt

Base de dados de recorte da Imprensa Portuguesa, Memoradum – Distribuição de Informação Geral, S.A Biblioteca Geral de Arte, Fundação Calouste Gulbenkian, (1996-2001).

Arte Portuguesa no século XX (dir. científica Raquel Henriques da Silva), Instituto de Arte Contemporânea, 1998.